

## AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE

Ariosto Afonso de Moraes<sup>1</sup>  
Ludmilla Lorraine Alves Lopes<sup>2</sup>  
Ney Gustavo Lima Soares<sup>3</sup>  
Daniel Cavalcante Sena<sup>4</sup>  
Inês de Oliveira Afonso Maia<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de estudos e pesquisas na esfera acadêmica obteve um crescimento nos últimos anos no Brasil, por motivos variados, como por exemplo, o crescimento de cursos de graduação, seja de modo presencial ou a distância, assim como o próprio interesse por parte dos estudantes em difundir a pesquisa com base em temáticas específicas de seus interesses particulares. Dessa forma, Moraes (2017) revela que nas últimas duas décadas, houve um aumento na produção científica brasileira, de forma significativamente expressiva, pois no ano de 1998, os cientistas brasileiros publicaram 11.839 artigos, colocando o país em 20º lugar no ranking dos que mais publicam e quase 20 anos depois, o Brasil saltou, com uma produção sete vezes maior, indo para 13ª posição.

Nessa perspectiva, o interesse em escrever trabalhos acadêmicos e desenvolver pesquisas durante a graduação deve receber incentivo por parte das instituições de ensino, dos docentes e da comunidade acadêmica em geral, pois os alunos que realizam constantemente essas práticas, possuem benefícios no que diz respeito ao melhoramento do seu currículo acadêmico e também em relação à obtenção de novos conhecimentos. E quando se retrata da área da saúde, a elaboração da pesquisa científica e projetos de extensão, por exemplo, devem receber um impulsionamento contínuo, pois os estudantes podem associar conhecimentos teóricos com a prática, além de melhor conhecer certas realidades.

Sendo assim, o desenvolvimento das pesquisas científicas de cunho acadêmico deve receber incentivo desde o início da graduação, fase em que os alunos possuem pouca familiaridade com os aspectos metodológicos e normas de trabalhos acadêmicos, mas que os docentes devem repassar para os mesmos, a importância da realização desses estudos, assim como os possíveis impactos que os estudos podem receber, favorecendo o currículo acadêmico e promovendo novas discussões. Caso os alunos de graduação recebam o incentivo assim que iniciam os seus cursos, ao longo dos semestres, acabam somando novos conhecimentos no que diz respeito de como sintetizar suas pesquisas, progredindo conforme escrevem seus trabalhos.

No entanto, sabe-se que no Brasil, existem diversas dificuldades no que diz respeito à elaboração de pesquisas científicas, tendo em vista que as universidades públicas necessitam

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, ariostodireito@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMEGO/UniRV), ludmillalorraine@outlook.com

<sup>3</sup>Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (FAMEGO/UniRV), nlima1976@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, danielsaur40@gmail.com

<sup>5</sup>Professora orientadora. Mestre docente da Universidade Federal de Pernambuco/CAA, maia\_ines@yahoo.com.br

de verbas para bolsas estudantis, compra de livros, materiais, equipamentos modernos e apropriados, infraestrutura e até mesmo segurança e limpeza nos locais de estudo. Sendo assim, deve-se retratar as universidades federais, uma vez que, no entendimento de Moura (2019), as universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil.

Moura (2019) constata que com base em uma recente publicação realizada por *Clarivate Analytics* a pedido da CAPES, no período compreendido entre 2011-2016, o Brasil publicou mais de 250.000 artigos na base de dados *Web of Science* em todas as áreas de conhecimento, equivalendo à 13 posição em relação a produção científica global, que equivale a mais de 190 países. As áreas de maior impacto referem-se a agricultura, medicina e saúde, física e ciência especial, psiquiatria, odontologia e entre outras.

Com base no que foi mencionado acerca da relevância em se difundir e incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da graduação e também na pós-graduação, para tanto, utilizou-se como metodologia, a pesquisa qualitativa e bibliográfica.

O presente estudo possui como objetivo apresentar as contribuições do desenvolvimento da pesquisa científica acadêmica no Brasil no âmbito da área da saúde.

## **METODOLOGIA**

No que diz respeito aos aspectos metodológicos desse estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e qualitativa, uma vez que para o desenvolvimento da mesma, foram utilizados materiais, sites e artigos científicos que retratam a importância da pesquisa científica acadêmica no âmbito da área da saúde. Os materiais escolhidos como base para o entendimento dessa temática foram obtidos através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico e do banco de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

## **DESENVOLVIMENTO**

A metodologia da pesquisa proporciona uma melhor compreensão para o leitor acerca dos procedimentos que serão realizados em determinado estudo, no qual devem ser sistematizados esses processos, que por sua vez serão executados pelo pesquisador. Dessa forma, descobrir quais são os métodos e instrumentos utilizados para a efetuação de uma pesquisa são considerados uma etapa relevante para o estudo em questão. Nessa perspectiva, de acordo com Oliveira (2004, p. 117), “a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano”.

Em relação à pesquisa científica, no entendimento de Botelho e Cruz (2013), averigua-se que de modo simples, corresponde a toda atividade realizada para se descobrir a resposta de uma indagação específica, na qual se deseja alcançar em relação a uma temática. Para que um pesquisador obtenha uma determinada resposta, é necessário empregar alguns meios que têm o respaldo nas ciências, uma vez que se não for dessa forma, não serão atingidos os resultados finais confiáveis.

Na visão de Lakatos e Marconi (2011), a metodologia da pesquisa refere-se aos elementos que caracterizam a formação da pesquisa, desde a forma de abordagem, passando pelos métodos, técnicas e o compêndio correspondente ao universo e aos tipos de amostragens que delimitarão a pesquisa em questão.

Sendo assim, sabendo-se do que se trata pesquisa científica e a metodologia, fica mais fácil compreender a finalidade da pesquisa e as suas contribuições para a ciência. Portanto,

esse conhecimento também deve ser adquirido por parte dos docentes e estudantes, para que compreendam o sentido da realização de seus estudos.

Outro aspecto referente à disseminação e crescimento das pesquisas científicas no Brasil refere-se ao seu impacto, que na perspectiva de Moraes (2017), no qual menciona que a importância dos artigos nacionais, no entanto, não acompanhou essa marcha triunfal. Sabe-se que se usa como critério o número de vezes que cada estudo foi citado por outros cientistas, ou seja, corresponde ao seu impacto. Dessa forma, o Brasil perdeu espaço ao longo do tempo e fica atrás de países como a Argentina, o Chile e a Colômbia.

Isso significa que alcançar o impacto satisfatório de uma determinada pesquisa é considerado um desafio para os pesquisadores, tendo em vista que não vale apenas publicar, mas sim obter a relevância e contribuição necessária. No que diz respeito ao impacto da pesquisa, considera-se que:

Considerando tais subsídios, propõe-se definir impacto social como “uma influência ou benefício, realizado ou esperado, dos resultados de uma pesquisa, dentro da comunidade acadêmica em si ou na sociedade em geral”. A definição específica do termo “social” envolvido no conceito deve ser feita de acordo com a unidade de análise e o uso específico a ser feito da medição. É preciso escolher os aspectos sociais sobre os quais irá se concentrar o foco analítico (GUIMARÃES; LIMA; WOOD JR, 2013, p. 03).

A questão do impacto da pesquisa é importante e deve ser debatida pelos docentes de graduação e pós-graduação, no qual se envolvem em pesquisas e projetos de extensão com finalidades de publicação. Esse entendimento do que se trata o impacto, deve ser repassada para os estudantes para que eles busquem implementá-la em suas pesquisas, por isso, a importância de que essas informações sejam transmitidas no início na vida acadêmica, tendo em vista o amadurecimento conquistado com o decorrer do tempo.

Ainda na visão de Guimarães, Lima e Wood Jr (2013), considera-se importante corroborar o modo pelo qual o conhecimento científico e os seus artefatos são produzidos e empregados, uma vez que existe uma variação significativa entre as disciplinas. Em cada âmbito do conhecimento, existem mecanismos específicos que traduzem os resultados da pesquisa em impacto social.

Uma questão importante a ser associada com o crescimento de publicações no Brasil, deve-se ao fato do crescimento de cursos de graduação e pós-graduação nos últimos anos no país. Com base nessas considerações, revela-se que:

Dessa forma, o Brasil, que tem a universidade, USP, que mais forma doutores no mundo, chegou atualmente a mais de 200 mil doutores e 700 mil mestres, formados a menos de 15 anos. Se considerarmos o número de habitantes, nosso índice de 1,9 doutor por mil habitantes (segundo o IBGE, 2010) pode parecer baixo, comparado a 8 e 4 para os Estados Unidos e a França, respectivamente. Mesmo assim, nosso índice é quase o dobro da média mundial. Porém é estranho, ao mesmo tempo revelador, que os maiores índices, comparáveis aos maiores índices do mundo, estejam em locais de domínio da burocracia: Brasília, com 5, seguido pelo Rio de Janeiro, com 4 doutores por habitante (SOARES, 2018, p.290).

Devido ao crescimento dos cursos de graduação e de pós-graduação existentes no Brasil nos últimos anos, novos trabalhos/artigos/monografias/dissertações/teses vão sendo produzidos, sejam eles de finalização do curso ou outras pesquisas que surgem no decorrer da trajetória acadêmica. Dessa forma, constata-se que, mais importante que a quantidade de trabalhos publicados, corresponde ao impacto da mesma, para que possa gerar a devida relevância e contribuição, seja para fins acadêmicos ou para a sociedade, como é o caso da área da saúde, que constantemente desenvolve pesquisas com o olhar para a coletividade, visando à promoção da saúde e qualidade de vida dos cidadãos.

No entanto, outras áreas podem ser beneficiadas com o emprego de pesquisas científicas, nesse entendimento:

Em virtude da aliança entre ciência e tecnologia e do poder transformador e dominador de seu desenvolvimento, os estados aplicam montantes significativos, competindo com recursos de outras áreas, com vista a obterem o máximo aproveitamento do conhecimento científico. Por tal razão objetiva e prática, e pelo estoque de conhecimento disponível, não tem sido priorizado o que é melhor para a ciência, para o seu progresso, ou para o cientista, ou para o laboratório. Mas sim, quais pesquisas vão resultar em maior poder, mais benefícios econômicos, sociais, em melhor qualidade de vida, em qualidade ambiental, para o presente e para o futuro (SOARES, 2018, p. 292-293).

Sendo assim, a busca por alcançar respostas e por novas indagações na esfera da pesquisa científica devem ser caracterizadas como o incentivo pelo qual os estudantes de graduação e pós-graduação da área da saúde constantemente desenvolvem novas pesquisas no Brasil, de modo que possa apresentar um novo entendimento em relação a determinado assunto, uma nova medicação, uma nova perspectiva, para que possa beneficiar uma população. Por isso que, as pesquisas na área saúde devem ser realizadas paulatinamente, pois com o passar do tempo, novos resultados e discussões são apresentados, refutando ou confirmando algo que já havia sido demonstrado anteriormente por outros pesquisadores, seja no Brasil ou em outros países.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa científica contribui para a formação do profissional na área da saúde, pois por meio de estudos realizados em projetos de extensão, cursos com interesse em desenvolver pesquisas, trabalhos acadêmicos em geral, os estudantes adquirem novos conhecimentos e experiências, contribuindo para a sua formação como profissional, e quando trata-se da área da saúde, sabe-se que é por meio do desenvolvimento de pesquisas que pode-se promover uma maior aproximação com as atividades realizadas na prática.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Clínica (2017), o conhecimento científico que nossa sociedade possui é proveniente de pesquisas desenvolvidas por meio de observações e experimentações com significativo rigor metodológico. Foi com base nessa perspectiva que o campo da Medicina progrediu e pôde alcançar o patamar que atualmente possibilita à sociedade um expressivo arsenal terapêutico de medicamentos, que promovem o prolongamento e a expectativa de vida da população, possibilitam uma melhor qualidade de vida dos indivíduos.

Ainda no entendimento do Instituto de Pesquisa Clínica (2017), o consumo da pesquisa clínica de qualidade é considerado essencial para os profissionais da saúde, tendo em vista que proporciona um significativo alicerce para avaliar de forma crítica a prática em associação aos achados de pesquisa e possibilitar alterações e manter padrões constantemente baseados em evidências. No entanto, um desafio significativo das próximas décadas será formar e capacitar profissionais da área da saúde com o devido discernimento para compreender a importância clínica e estatística, com competência, para medir o impacto de uma pesquisa clínica e melhoria na qualidade de vida dos pacientes atendidos nos respectivos serviços oferecidos.

Considera-se que o desenvolvimento de revisões da literatura e de revisões sistemáticas da literatura são relevantes para que os estudantes possam associar determinados estudos, sejam eles, com dados empíricos ou não. No caso das revisões sistemáticas na área da saúde, essas pesquisas são muito apropriadas para que o pesquisador determine um objetivo específico e com isso, selecione materiais que envolvam apenas uma temática

específica. Dessa forma, o pesquisador pode cruzar resultados distintos e semelhantes, realizados com a mesma finalidade e obter novas conclusões.

No entendimento de Reis (2005), o sistema de saúde brasileiro hodierno, apesar de ainda passar por um processo de reestruturação política e socioeconômica, é aplaudido na esfera mundial pelo êxito de seus programas assistenciais de apoio, dentre eles, o da AIDS, decorrente de pesquisas científicas expressivas na área que, apesar de promoverem uma melhoria das condições de saúde de uma parcela pequena da sociedade, acabam possibilitando em uma melhoria da qualidade total dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, o que desencadeia em vantagem para toda a comunidade.

Em relação ao incentivo à pesquisa, considera-se que:

O incentivo à pesquisa em saúde e a promoção de condições favoráveis à realização de estudos científicos geram uma prática profissional ampla, eficiente e especializada, pautada em um conhecimento seguro, flexível e sedimentado que enobrece o profissional e propicia uma assistência plena e garantida à população (REIS, 2005, p. 01).

Sendo assim, ressalta-se que o interesse por desenvolver pesquisas na área da saúde não devem ser pautadas apenas com o foco na publicação, no entanto, outras questões devem ser averiguadas, dentre elas, a ética e o compromisso em buscar beneficiar, promover vantagens para uma determinada população ou meio. A busca por desenvolver novos estudos que visem melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população como um todo. Com base nessas considerações, constata-se que:

Além disso, o pesquisador deve estar ciente do seu compromisso moral com a sociedade, sendo honesto desde a apresentação da relevância do assunto abordado, como durante a aplicação do procedimento metodológico, até a divulgação das reais consequências dos resultados da pesquisa à população. Neste sentido, não se pode esquecer que a saúde é considerada, pelo menos em termos diretivos constitucionais, como direito de todos e dever do Estado, sendo esta garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal (REIS, 2005, p. 02).

Com base no que foi mencionado, existem diversos benefícios que as pesquisas científicas acadêmicas da área da saúde promovem, além do alcance de novos conhecimentos. Dessa forma, de acordo com o Ministério da Saúde (2007) podemos enumerar a necessidade de se desenvolver tais estudos por diversos motivos, dentre eles: Crescimento da resistência microbiana, por exemplo, em doenças como tuberculose e malária; Ausência de tratamentos efetivos para doenças como a dengue em países de baixa renda; Tratamento e prevenção do HIV/aids; Preparação para novas e emergentes infecções; Necessidade de novos conhecimentos sobre os fatores globais que influenciam a saúde; Necessidade de novos conhecimentos sobre os contextos locais, condições e prioridades de saúde; Necessidade de novos conhecimentos sobre os determinantes sociais, políticos, econômicos e ambientais da saúde.

O Ministério da Saúde (2007) menciona outros motivos para o desenvolvimento de estudos na área da saúde, dentre elas, pesquisas em sistemas e políticas de saúde – sobre como fazer o sistema de saúde atuar melhor; Necessidade de entender e monitorar os impactos das políticas globais de comércio e da globalização na saúde dos indivíduos, famílias, comunidades e países; Pesquisa em saúde ambiental, interação entre atividades econômicas e saúde humana e ambiental, que é cada vez mais pertinente para os países em desenvolvimento; Necessidade de novos conhecimentos sobre o que as pessoas precisam para ser e permanecer saudáveis; Necessidade de compreender como usar da melhor forma a pesquisa, não apenas para melhorias na saúde, mas também para o desenvolvimento social e econômico – de forma igualitária.

No entanto, diversos outros motivos e benefícios podem ser mencionados, o que é importante que as instituições de ensino, os docentes, estudantes e pesquisadores de um modo geral, sejam incentivados e queiram por meio da pesquisa, responder diversas indagações que beneficiem a coletividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o desenvolvimento de pesquisas científicas acadêmicas promovem benefícios para a literatura, para o alcance de novas conclusões, resultados, adquirindo novos conhecimentos e experiências para a formação profissional dos estudantes. Desse modo, a pesquisa científica deve receber incentivo e promover impacto por meio de seu estudo, promovendo aspectos positivos para a coletividade.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica; Metodologia, Impacto, Saúde.

## REFERÊNCIAS.

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

GUIMARÃES, R. C.; LIMA, G. M. R.; WOOD Jr., T. Impacto social da produção acadêmica: um estudo sobre a presença de escolas de administração na mídia de negócios. In: EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, IV, 2013, Brasília/DF, Anais, Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA CLÍNICA. A importância da Pesquisa Clínica para a Medicina e para a Sociedade. 2017. Disponível em: <<http://loemaipc.com.br/2017/07/07/a-importancia-da-pesquisa-clinica-para-a-medicina-e-para-a-sociedade/>> Acesso em: 20 de junho de 2019.

LAKATOS, E. M ; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa para saúde**. 2007. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_saude.pdf?fbclid=IwAR2eaN9IvBSEQyVB Yg3Z7VdO8Wcsni65BqXQZjZdL4JxaHsDp8DgDY0H0yw](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf?fbclid=IwAR2eaN9IvBSEQyVB Yg3Z7VdO8Wcsni65BqXQZjZdL4JxaHsDp8DgDY0H0yw)> Acesso em: 11 de maio de 2019.

MORAES, F. T. **Brasil aumenta produção científica, mas impacto dos trabalhos diminui**. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1927163-brasil-aumenta-producao-cientifica-mas-impacto-dos-trabalhos-diminui.shtml>> Disponível em: 10 de junho de 2019.

MOURA, M. **Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. 2019**. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2004.

REIS, P. E. D. A pesquisa em saúde: implicações para a prática profissional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 112-3, 2005.

SOARES, P. C.. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, Apr. 2018.